**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS SÍNDROME GUILLAIN-BARRÉ PÓS INFECÇÃO POR DENGUE E POR CHIKUNGUNYA NO HUMAP- UFMS**

Corinny Shintani; Angelita F. Druzian; Evelin Jaqueline L. dos Santos;

Ana Claudia R. Geronimo.

Hospital Universitário Maria Pedrossian HUMAP/UFMS

Enfermeira da Vigilância Epidemiológica – HUMAP; corinnyshintani@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é um processo fisiopatológico autoimune desmilielinizante que afeta os nervos motores e atinge também os nervos sensitivos de forma ascendente e progressiva ocasionando perda de força motora. Em geral, as manifestações clínicas são antecedidas por história de infecção viral. O vírus da Denguee Chikungunya é transmitido pelo mesmo vetor *Aedes aegypti*. A SGB está classificada como Evento de Saúde Pública com a notificação imediata. O Protocolo de Vigilância dos Casos de Manifestações Neurológicas com Histórico de Infecção Viral Prévia (Dez/2015) do Ministério da Saúde prevê a coleta de soro e líquor para investigação Dengue e Chikungunya. OBJETIVO: Analisar os indicadores da oscilação epidemiológico dos casos de SGB pós-infecção por Dengue e Chikungunya com a relação entre a manifestação neurológica SGB pós-infecção por arbovírus. MÉTODOS: Estudo analítico de casos notificados, de SGB com suspeita de infecção por vírus Dengue e Chikungunya, pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HUMAP-UFMS em 2016 e 2017. O protocolo do MS (Dez/2015) aplicado na integralidade. RESULTADOS: Foram notificados 15 casos clinicamente confirmados por SGB internados HUMAP onde 10 casos em 2016 e 5 casos em 2017; sexo masculino (7) com a faixa etária de (18 a 61 anos); do sexo feminino (8), faixa etária entre (12 a 60 anos). Apresentando manifestações neurológicas: parestesia (100%); mialgia (40%); dispneia (54%); continência urinária (40%); insuficiência respiratória (34%); disfônica (67%); deambulação prejudicada (74%) e astenia (100%). Foi realizado o método sorológico MAC-ELISA onde (02) casos IgM positivos para Dengue; (01) caso IgM positivo para Chikungunya, (01) caso IgM positivo para Citomegalovírus e (11) casos não reagentes. CONCLUSÃO: Ainda a poucas informações de quais indivíduos podem estar susceptíveis a desenvolver a Síndrome Guillain-Barré. É importante ressaltar a necessidade de estudo e pesquisa para melhor investigação, diagnóstico e tratamento prévio.

**Palavras-chave**: Síndrome Guillain-Barré; Análise epidemiológico; Arbovírus.